

A recente publicação do “ranking” da Folha de São Paulo borbulhou intensamente na comunidade científica. Inúmeros equívocos foram cometidos, omissões escandalosas aconteceram, suscitando reclamos justos de diversos cientistas.

Entretanto, as justificativas declaradas para sua publicação, mesmo após esclarecimento dos critérios adotados na sua elaboração, “re-classificação” e inclusões feitas, parecem contraditórias, pois a questão de “numerologizar” a produtividade científica, passa pela relação de seu custeio. A simples listagem, implicitamente tem erros metodológicos profundos se não considera o aporte de recursos, diretos e indiretos, ao sistema de C&T do País. Não deveria causar maiores estardalhaços, do que aumentar, eventualmente, a tiragem do diário com conseqüente aumento de faturamento, pois afinal, esta “listagem” não tem, como ficou evidente pelo debate travado, aval nem participação de quem está produzindo Ciência no País.

A comunidade científica tem seu legítimo “ranking” na classificação do CNPq, que mesmo imperfeita, traduzindo sintomas de sua elaboração humana, conta com a participação ativa da própria comunidade através do clássico processo de avaliação pelos pares. Este é o “ranking” qualificado da comunidade, que tem o dever de se preocupar em aprimorá-lo continuamente, assegurando seu aperfeiçoamento contínuo através de indicações consistentes para os CA’s.

O resto são apenas folhas...impressas!

Eliezer J. de L. Barreiro
Editor